

**HUMANIZAÇÃO HOSPITALAR RADIOLÓGICA NO SETOR PEDIÁTRICO****RADIOLOGICAL HOSPITAL HUMANIZATION IN THE PEDIATRIC SECTOR**

LIMA, Edna Relich Pires de<sup>1</sup>  
SCAVONE, Simone Samara Pizzi<sup>2</sup>  
SILVA, Carlos Edimundo<sup>3</sup>  
SILVA, João Lucas Correia da<sup>4</sup>  
FERRAREZ, kedley Arias<sup>5</sup>  
BACCHIEGA, Patrícia Porto<sup>6</sup>

**RESUMO**

Esta pesquisa tem por objetivo principal a humanização, descobrir o que as pessoas esperam de um ambiente hospitalar voltado para exames radiológicos e como os profissionais atuam. O estudo foi realizado no período do estágio, tendo a base da literatura revisada e direcionada a partir de pesquisa de natureza descritiva com uma abordagem qualitativa através de dois formulários, um para o profissional e outro questionário voltado para as crianças e ou acompanhantes em atendimento de diagnóstico por imagem. O Hospital das Clínicas nos ajudou a ter um maior conhecimento acerca do assunto relacionado à humanização, identificando as dificuldades que o profissional na área da saúde tem no tocante a atendimento.

**Palavras-chave:** Humanização. Radiologia. Pediatria.

**ABSTRACT**

The main objective of this research is humanization, to find out what people expect from a hospital environment focused on radiological examinations and how professionals work. The study was conducted during the internship, based on the literature reviewed and based on descriptive research with a qualitative approach through two forms, one for the professional and another questionnaire aimed at children and his companion. diagnostic imaging. The Hospital das Clínicas helped us to have a better knowledge on the subject related to humanization, identifying the difficulties that the health professional has regarding the care.

**Keywords:** Humanization. Radiology. Pediatrics.

---

<sup>1</sup>Técnico em Radiologia Médica HCFMUSP  
<sup>2</sup>Técnico em Radiologia Médica HCFMUSP  
<sup>3</sup>Tecnólogo em Radiologia Médica UNINOVE  
<sup>4</sup>Técnico em Radiologia Médica HCFMUSP  
<sup>5</sup>Técnico em Radiologia Médica HCFMUSP  
<sup>6</sup>Técnico em Radiologia Médica HCFMUSP

## 1. INTRODUÇÃO COM JUSTIFICATIVA

Durante o período de estágio no complexo do Hospital das Clínicas (HC), cada aluno realizou cerca de 2.140 incidências radiográficas, porém constatamos algumas deficiências no atendimento com relação à humanização, e por isso solicitamos apoio do Instituto da Criança (ICr), que nos possibilitou realizar a pesquisa.

A finalidade desse trabalho é demonstrar que não é suficiente para o profissional apenas conhecimento técnico; tem que haver empatia e humanização.

## 2. OBJETIVO

Este trabalho tem por objetivo a humanização hospitalar no setor de diagnóstico por imagem, focada na pediatria. A sua finalidade é descobrir até que ponto o profissional entende o que é humanização e como os pacientes gostariam de ser tratados, e, também, quais os benefícios de se dar um tratamento humanizado.

## 3. MÉTODOS E MATERIAIS

Trata-se de um relato de experiência, realizado durante um estágio supervisionado obrigatório do curso técnico em Radiologia, no período de dezembro de 2018 a junho de 2019 no setor de Radiologia no Hospital das Clínicas de São Paulo.

Criamos um certificado para agradecer a cooperação das crianças na realização dos exames, como uma forma de incentivá-las para os próximos exames, minimizando o choro, o medo e colocando nelas um sorriso nos lábios. Isso traz benefícios significativos no que diz respeito ao bem-estar dos pacientes, promovendo alegria e descontração nos procedimentos, reduzindo tempo de exposição à radiação ionizante ao paciente e ao acompanhante, esquecendo-se dos desconfortos causados em um exame de imagem por raios X.

O trabalho de conclusão de curso, voltado para a humanização no setor de Radiologia Pediátrica, através da realização de pesquisa de campo no período de 24 de junho a 9 de agosto de 2019, é para dar continuidade ao que foi feito no período de estágio, principalmente no Instituto da Crianças e Adolescentes.

A pesquisa de campo foi feita com questionários de Perguntas e Respostas para os profissionais da área da saúde tais como Técnicos e Tecnólogos em Radiologia, Biomédicos, Médicos, Enfermeiros, e outro questionário exclusivo para pacientes pediátricos.

### **Questionário de Pesquisas de Campo Estágio dos Alunos do Cefacs Turma Radiologia 2017/2019 Exclusivo para Profissionais da área da saúde em Radiologia**

1. Para tornar o atendimento humanizado é necessário dispor de mais tempo do profissional no atendimento?
 

|     |     |                |
|-----|-----|----------------|
| Sim | Não | Não sei opinar |
|-----|-----|----------------|
  
2. O atendimento humanizado interfere na qualidade da imagem?
 

|     |     |                |
|-----|-----|----------------|
| Sim | Não | Não sei opinar |
|-----|-----|----------------|
  
3. Baseado na resposta anterior, classifique de 1 a 5 o grau de importância, sendo, 1 não tem importância e 5 a máxima importância
 

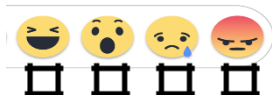
|   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
  
4. O atendimento humanizado diminui as repetições de exposição à radiação ionizante?

- |  |     |     |                |  |
|--|-----|-----|----------------|--|
|  | Sim | Não | Não sei opinar |  |
|--|-----|-----|----------------|--|
5. Baseado na resposta anterior, classifique de 1 a 5 o grau de importância, sendo, 1 não tem importância e 5 a máxima importância
- |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
6. A sala personalizada e a caracterização do profissional contribuem para uma melhor aquisição da imagem?
- |     |     |                |
|-----|-----|----------------|
| Sim | Não | Não sei opinar |
|-----|-----|----------------|
7. Baseado na resposta anterior, classifique de 1 a 5 o grau de importância, sendo, 1 não tem importância e 5 à máxima importância
- |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
8. O atendimento humanizado diminui o tempo de exposição e a radiação desnecessária para o acompanhante, considerando que a criança tenha entre 7 e 10 anos?
- |     |     |                |
|-----|-----|----------------|
| Sim | Não | Não sei opinar |
|-----|-----|----------------|
9. Baseado na resposta anterior classifique de 1 a 5 o grau de importância, sendo, 1 não tem importância e 5 à máxima importância.
- |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|
10. Você considera a humanização importante para o exame de raios X?
- |     |     |                 |
|-----|-----|-----------------|
| Sim | Não | Não sei opinar. |
|-----|-----|-----------------|
11. Baseado na resposta anterior classifique de 1 a 5 o grau de importância, sendo, 1 não tem importância e 5 à máxima importância.
- |   |   |   |   |   |
|---|---|---|---|---|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
|---|---|---|---|---|

### Questionário de Pesquisas de Campo - Estágio dos Alunos do Cefacs Turma de Radiologia 2017/2019

*Exclusivo para pacientes pediátricos*

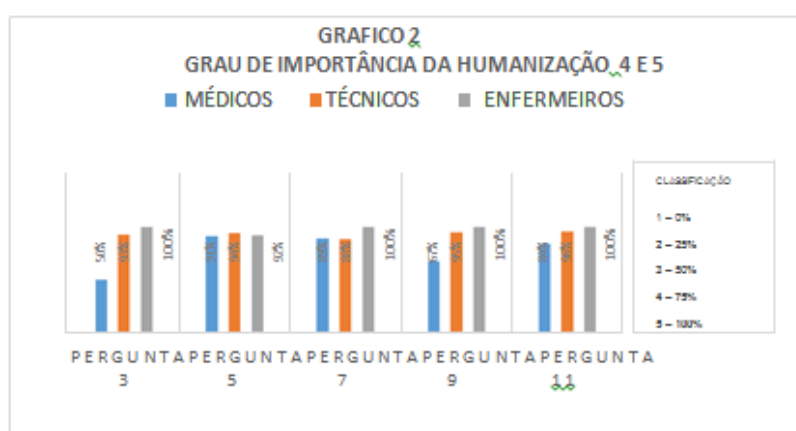
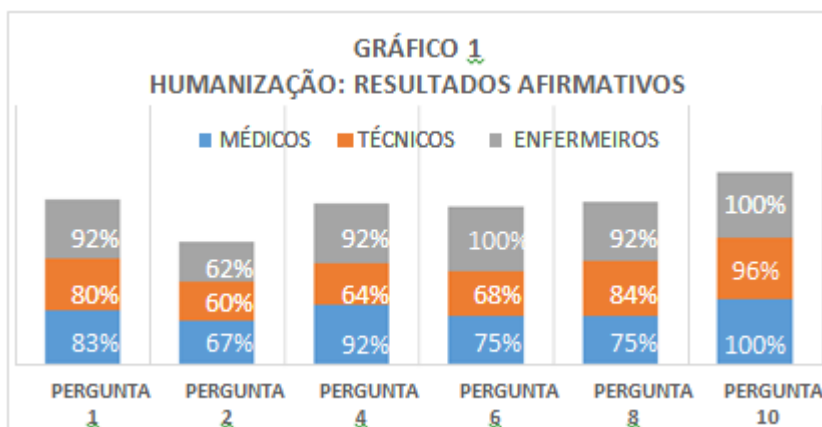
- 1 Quando realiza um exame de imagem, como você se sente?



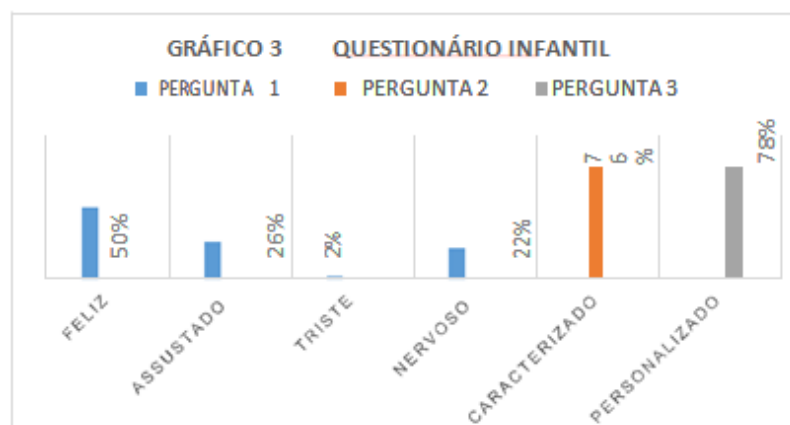
- 2 Como você gostaria de ser atendido?  
 Caracterizado                       Não Caracterizado
- 3 Como você gostaria que fosse a sala de exame?  
 Personalizado                       Não Personalizado

#### 4. RESULTADOS

Os gráficos 1 e 2 referem-se aos resultados do questionário, anexado acima, relacionado aos profissionais da área da saúde que quantificam em porcentagem a questão do atendimento humanizado, onde a maioria dos profissionais afirmam ser de suma importância,



O gráfico 3 refere-se aos resultados do questionário infantil, anexado acima, onde foi questionado como a criança se sente ao realizar um exame, como ela gostaria de ser atendida; com relação à caracterização dos profissionais e sobre a sala de exame, se a criança prefere fazer o exame em uma sala personalizada com temas infantis ou numa sala sem personalização.



## 5. DISCUSSÃO

No total de onze perguntas feitas aos profissionais, uma em especial nos chamou à atenção e entrou em conflito com relação às demais, onde cerca de 85% consideraram que o tratamento humanizado é de suma importância, mas acreditam que para aplicá-lo precisam dispor de mais tempo, o que faz com que, na maioria dos atendimentos, a humanização não aconteça e o atendimento se torna mecânico.

Fazendo uma correlação entre as respostas obtidas pelas crianças, observou-se que exercendo o atendimento de forma simples, lúdica e com empatia, as crianças se sentem mais à vontade e confiantes, tornando o atendimento mais rápido, entrando em conflito com a questão acima mencionada. Percebeu-se que as pessoas estão acostumadas a tratar doenças, não pessoas e muitas vezes nem se quer lembram o nome do paciente no final do atendimento.

## 6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Conforme apresentado nos gráficos, foram entrevistados cinquenta (50) profissionais da área da saúde, (vinte e cinco técnicos ou tecnólogos em radiologia, treze enfermeiros e doze médicos). Foram realizadas onze perguntas para cada entrevistado, todas contendo sim, não, não sabe opinar e uma relação de um a cinco para quantificar a importância de cada assunto abordado onde 1 seria menos importante e 5 o máximo de importância, para cada resposta dada. A partir deste questionamento fizemos um levantamento gráfico para quantificar, e qualificar o entendimento de cada um a respeito da humanização e se ela é, de fato, aplicada nos atendimentos para cada paciente. A grande maioria relata que, para realizar um atendimento humanizado, é necessário que o profissional disponha de mais tempo que o de costume durante o exame com cada paciente. Eles acreditam que o atendimento humanizado contribui, melhorando a qualidade e aquisição das imagens, fazendo com que as taxas de repetições e exposições desnecessárias sejam diminuídas. Quando se trata de crianças, a caracterização dos profissionais e a personalização das salas contribuem para uma melhora no atendimento com o paciente, diminuem as repetições e conseqüentemente as doses de radiação desnecessárias. Além do que, a taxa de sedação para os menores vem caindo, quando se aplica estes parâmetros de caracterização em relação às outras salas que não adotam essa prática, tornando-se de extrema importância tanto para o paciente quanto para a unidade onde esteja recebendo o atendimento. Para o paciente evita-se um possível risco de sedação, que pode levar até a uma parada cardíaca do paciente. Para o hospital, o não uso de sedativos gera uma grande economia financeira, além de disponibilizar mais vagas para a realização de exames e leitos em hospital, visto que a sedação requer um acompanhamento mais minucioso.

## 7. CONCLUSÃO

É imprescindível o estudo a respeito do ser humano ao abordarmos a humanização, pois, além de locutor e interlocutor, o indivíduo é agente central nesse processo. Assim, a humanização do ambiente hospitalar deve ser pautada tanto no trabalhador, como no paciente, afinal, o ser humano é multifacetado, não devendo ser referenciado só de maneira genérica. Muitas vezes, o tratamento que recebem, os reduzem a uma dimensão simplista, na qual a sua subjetividade não é levada em consideração. Nesse caso, o lado humano fica em segundo plano, já que ele não é visto como um sujeito complexo. Esse processo de acomodação e sujeição do indivíduo, que a priori já se configura como uma agressão à sua saúde mental, potencializa um ambiente de trabalho pouco humanizado e carente de subjetividades expostas.

Fica claro que o conhecimento teórico-prático é importante, mas não é suficiente. Portanto, instigar essa visão crítica no trabalhador e auxiliá-lo a atuar de forma a proporcionar um ambiente saudável de trabalho faz-se indispensável para que ocorra a humanização. Pensando neste contexto, desenvolvemos no campo de estágio, o Xis da Alegria, com o objetivo de que mais pessoas possam ter acesso a esse projeto, e que juntos possamos aprender a ser melhores profissionais, melhores amigos, melhores pessoas, com a arte de transbordar a alegria para poder sentir de verdade que há mais felicidade em dar do que receber.

Esse trabalho nos ajudou a entender, “que nós não atendemos uma criança e sim o amor de alguém”.

(Professor e Coordenador do ICr, Carlos Edimundo Silva).

## 8. REFERÊNCIAS

1. BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência de Vigilância Sanitária. Diretrizes de proteção radiológica em radiodiagnóstico médico e odontológico, 2015. Disponível em: <<http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/projeto-lean-nas-emergencias/693-acoes-e-programas/40038-humanizacasus>>. Acesso em: Jul./2019.
2. BRASIL. SECRETARIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA **Portaria n.º 453, de 01 de junho de 1998**.
3. Diretrizes básicas de proteção radiológica de radiodiagnóstico médico e odontológico, 2019. Disponível em:<<https://saude.es.gov.br/Media/sesa/NEVS/Servi%C3%A7os%20de%20sa%C3%BAde%20e%20de%20interesse/portaria453.pdf>>. Acesso em: Jul./2019.
4. CHAU, B. Virtual Reality Medical App Helps Ease Anxiety for Kids Getting an MRI. **Medpage Today**, 2017. Disponível em:<[https://www.medpagetoday.com/Blogs/IltifatHusain/63677?xid=nl\\_mpt\\_DHE\\_2017-03-10&eun=g1126891d0r&pos=6](https://www.medpagetoday.com/Blogs/IltifatHusain/63677?xid=nl_mpt_DHE_2017-03-10&eun=g1126891d0r&pos=6)>. Acesso em: Jul./2019.
5. COELHO, E. – Exames Pediátricos, **RX Pediátrico Apresentação**, 2019. Disponível em: <<https://www.ebah.com.br/content/ABAAABpmgAE/rxpediatrico-apresentacao>>. Acesso em: Jul./2019.
6. COSTA, S.; CRUZ, D.; NOBREGA, M.- Assistência humanizada a criança hospitalizada, **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 7, núm. 3, p. 98-104, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324027955014>> Acesso em Jul./2019.
7. DASA. Utilizamos a inteligência de dados para o avanço da medicina diagnóstica, criando algoritmos que auxiliam e agilizam o diagnóstico por imagem. **Dasa** 2018 Disponível em:<<https://dasa.com.br/inovacao/inteligencia-artificial>>. Acesso em Jul./2019.
8. HOSPITAL SAMARITANO - Tudo sobre o uso de contraste em exames. **Medicina Diagnóstica**, 2017. Disponível em: <<http://samaritano.com.br/especialidades/medicina-diagnostica/tudo-sobre-o-uso-de-contraste-em-exames/>>. Acesso em: Jul./2019.
9. J.PUC – Trabalho desenvolvido no campus Sorocaba tem repercussão internacional. **Jornal da PUC-SP**, 2018. Disponível em <<https://j.pucsp.br/noticia/trabalho-desenvolvido-no-campus-sorocaba-tem-repercussao-internacional>>. Acesso em Jul./2019.
10. LABORATÓRIOS inovam e usam óculos de realidade virtual na hora de aplicar injeção nas crianças. **Revista PEGN – Pequenas Empresas Grandes Negócios**. 2018. Disponível em: <<https://revistapegn.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/06/laboratorios-inovam-e-usam-oculos-de-realidade-virtual-na-hora-de-aplicar-injecao-nas-criancas.html>>. Acesso em: Julho/2019.
11. NORA, C.R.D.; JUNGES, J.R. Política de Humanização na Atenção Básica: Revisão **Sistemática**. **Revista Saúde Pública**, v. 47, n. 6, p. 1186-1200, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v47n6/0034-8910-rsp-47-06-01186.pdf>>. Acesso em Jul./ 2019.
12. ONG IMAGE GENTLY – O que os pais devem saber sobre exames radiológicos. **CONTER Conselho Nacional de Técnicos em Radiologia**, 2013. Disponível em: <<http://conter.gov.br/site/noticia/rx-em-criancas>>. Acesso em: Jul./2019
13. PAIVA, O.; PREVEDELLO, L. O potencial impacto da inteligência artificial na radiologia **SciELO RadiolBras** . v.50, n.5, Set./2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01039842017000500001&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01039842017000500001&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em Jul./2019.
14. RESONANCE TECHNOLOGY INC. Representante Exclusivo Resonance Technology. **Garuda Medical Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.garudamedical.com.br/-resonance-technology>>. Acesso em: Jul./2019.
15. SETOR SAÚDE - GE Cria equipamento para diminuir stress das crianças na hora do exame, **Portal Setor Saúde**, 2012. Disponível em: <<https://setorsaude.com.br/ge-cria-equipamento-para-diminuir-stress-das-criancas-na-hora-do-exame/>>. Acesso em: Jul./2019.
16. SETOR SAÚDE - Hospitais testam a realidade virtual como aliada no tratamento, **Portal Setor Saúde**, 2016. Disponível em: <<https://setorsaude.com.br/nos-eua-hospitais-testam-a-realidade-virtual-como-aliada-no-tratamento/>>. Acesso em: Jul./2019.
17. SOARES, V.; VIEIRA, L. Percepção de crianças hospitalizadas sobre realização de exames. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 38, n. 3, p. 298-306, 1 set. 2004. Disponível em: <<http://spr.org.br/a-arte-da-radiologia-pediatria/>>. Acesso em: Jul./2019.
18. SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Riscos de superexposição, SBP lança campanha para o uso racional de exames de diagnóstico por imagem em crianças e adolescentes. – SBP em Ação, 2018. Disponível em: <<https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/para-evitar-riscos-de-superexposicao-sbp-lanca-campanha-para-o-uso-racional-de-exames-de-diagnostico-por-imagem-em-criancas-e-adolescentes/>>. Acesso em: Jul./2019.

19. SOUZA, A.S. - A arte da radiologia pediátrica. **Sociedade Paulista de Radiologia** nov. 2016. Disponível em: <<http://spr.org.br/a-arte-da-radiologia-pediatica/>>. Acesso em: Jul./2019.
20. UNIMED SOROCABA - Carteira que controla as cargas de radiação em crianças poderá ser adotada em todo o país. **Notícias Sistema Unimed**, 2014. Disponível em: <<https://www.unimed.coop.br/-/unimed-sorocaba-carteira-que-controla-as-cargas-de-radiacao-em-criancas-podera-ser-adotada-em-todo-o-pais>>. Acesso em Jul./2019
21. ZOMBINI, E.V.; BOGUS, C.M.; PEREIRA, M.T.B.; PELICIONI, M.C.F. Classe Hospitalar: A Articulação da Saúde e Educação como expressão da Política de Humanização do SUS. **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio**, v. 10, n. 1, p. 71-86, 2012. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/tes/v10n1/v10n1a05.pdf>>. Acesso em: Jul./2019.

**Endereço Eletrônico:**

Carlos Edimundo Silva  
E-mail: [carlos.edimundo.ces@gmail.com](mailto:carlos.edimundo.ces@gmail.com)

Recebido em: 01 de Outubro de 2019  
Aceito em: 04 de Janeiro de 2020